

A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

FUNDADO EM 17-6-1917

REDATOR-GERENTE: RODOLPHO FELIPPE

Redação e administração
LADEIRA DO CARMO N.º 7
Expediente á noite

ASSINATURAS:
Ano 10\$000 -- Semestre 5\$000
Numero avulso \$200 -- Pacote: 12 exemp 2\$000

Toda correspondencia, vales e registros
deve ser endereçada á Caixa Postal, 105
S. Paulo - Brasil

CONSTITUINTE e DITADURA

Entre Constituinte e Ditadura não há diferença essencial. Uma e outra são poderes que assumem, ou procuram assumir em suas mãos todas as forças sociais, para impor á coletividade as proprias ideias e, sobretudo, os proprios interesses. Uma e outra, nas suas formas modernas mais ou menos revolucionarias, agem em nome do «povo soberano» ou em nome do «proletariado conciente»; mas, na realidade, são sempre pequenas minorias que sufocam toda a livre iniciativa e, impõem ao «povo» ou ao «proletariado», isto é, a todos, e especialmente aos trabalhadores, o domínio de uma casta ou de um partido, quando não seja o de uma ou de poucas pessoas.

Uma diferença, porém, existe: simples diferença de grau e de modos, mas de nenhuma forma desprezível, pois que na vida e na historia tudo no fundo é questão de graus e de modos.

A Ditadura é alvo atingido. E' o pequeno grupo que conseguiu constituir um organismo militar e burocratico, e domina por esse meio, pronto sempre á estrangular com a força bruta qualquer tentativa de resistencia.

A Constituinte é ainda a luta entre os partidos para conquistar o predomínio, para impôr, de fato, senão de direito, a propria ditadura.

A Ditadura é a capa de chumbo: é a opressão aberta, declarada, de toda a liberdade, contra a qual não há outra resistencia possivel fóra da conspiração e a revolta armada.

A Constituinte, por causa do contraste e da luta entre os partidos, tem necessidade, até que um dos partidos não tenha conseguido impôr-se, de apelar para o consenso da maioria, de ter em conta as correntes da opinião que se agitam entre as massas populares e deixa, por isso, abertos espaços á liberdade.

Portanto, se, na verdade, não existissem outras saídas que não fossem a Ditadura ou a Constituinte, nós não poderíamos deixar de preferir a Constituinte. Falo, é claro, duma Constituinte que se renuncie durante ou depois duma insurreição contra os poderes constituídos, por quanto uma Constituinte convocada em regime republicano ou monarchico para reformar a Constituição não passaria duma comedia que só interessasse os republicanos... de sua Magestade.

Afortunadamente, porém, existe outro meio. -- O nosso, que é a ação direta das massas.

Nós devemos agir e indu-

zir as massas a agir, sem esperar que venham ordens de um poder ou de um centro qualquer.

Primeiro de tudo, propugnar e proceder ao armamento geral, ao armamento de todos. Evitar cair na esparrela de um regulamento que interdisse o uso de armas á certas classes ou á certos partidos com a desculpa de desarmar os contra-revolucionarios. Por esse andar, os desarmados acabariam por sermos nós e a massa dos trabalhadores e recorrer-se-ia logo á constituição de corpos armados especiais ao serviço do partido dominante.

No atual estado dos animos, o melhor e talvez o unico meio de evitar, ou diminuir, o uso das armas e a ofensa á liberdade, é armar todos e pôr cada um na possibilidade de defender, só ou com ajuda dos amigos e dos vizinhos, a propria liberdade.

E, depois, proceder rapidamente, e como se possa, á expropriação dos capitalistas; occupação por parte dos trabalhadores das fábricas, das terras, dos navios, das linhas férreas e outros meios de transporte; inventario de todos os gêneros de consumo disponíveis e organização da distribuição e da produção por meio dos sindicatos, das cooperativas, das Camaras do Trabalho, dos grupos de voluntarios e de toda a espécie de associações existentes ou que se constituiriam para as necessidades imediatas.

Reuniões de assembleias de bairros, comunais, intercomunais, regionais, nacionais, que tomariam as iniciativas necessarias, as combinariam com as iniciativas dos outros e as executariam, sem a pretensão de fazer leis para os outros e impô-las aos relutantes.

Revolta ativa, armada caso se possa, contra toda a tentativa de ditadura.

Recusa de participar como eleitor ou como eleito, em todo o corpo representativo, Constituinte ou outro, que pretendessem fazer as leis e constituir uma força armada para fazê-las respeitar.

De resto, deixar fazer aos outros tudo aquilo que nós não podemos fazer melhor que eles: contentissimos até que haja quem disso se encarregue, se se trata de cousas necessarias ou uteis, e prontos a dar quando possamos o nosso concurso voluntario. Adaptação ás condições impostas pela natureza das cousas e pelas necessidades do momento, mas resistencia á toda pretendida imposição á força.

Conciliantes e transigentes até onde se possa sem contrariar os principios basilares da nossa revolução, isto é, que nenhum viole com a

força a liberdade alheia, quando essa liberdade não viole a igual liberdade dos outros, e ninguém possua os meios de obrigar outros a trabalhar para si e a deixar-se explorar.

Com tudo isto faremos a Anarquia?

No estado atual das nossas forças e do nível moral da população, provavelmente, não. O mais provavel é que te-

nhamos de novo ainda uma constituição social infecta de autoritarismo e de privilegio.

Mas, quanto maior tenha sido a nossa atividade no período revolucionario, quanto maiores tenham sido as conquistas feitas diretamente pelo povo, quanto mais numerosas e largas as realizações obtidas antes que cheguem as novas leis, menos opressivo será o resíduo autoritario, menos pesado o resíduo do privilegio.

E mais largo e mais facil o caminho do futuro.

ERRICO MALATESTA.

Não matarás

— Mãe, adeus!...
Ela escondeu o rosto entre as mãos para o não ver. Durante os preparativos da partida fizera-se corajosa, assistira a tudo sem chorar, mas, quando ouviu o ranger das armas, correu a esconder-se no seu quarto. E agora que o sentia junto a si foi com grande susto que se atreveu a fitá-lo.

— Que horror! como lhe tinham deformado o filho. Parecia um fantoche metido naquela farda de cores berrantes. Tão pálido e desfigurado, nem parecia o mesmo Pedro, tão alegre e folgazão.

— Nunca supuzera que aquê-la boquinha que lhe sugara o seio iria entoar hinos patrióticos, de odio e vingança; aquelas carnhinhas rosadas que afagora com tanto amor, iriam servir de pasto ao cão; aquelas mãosinhas carinhosas iriam empunhar armas assassinas...

— Que devia á patria para dar-lhe a vida? Não trabalhava para comer? Não seria mais nobre e patriota amando seus irmãos do que assassinando-os?

— Oh! Defender a patria! cumprir um dever! Eram palavras boas com que a corja de politicos sedentos de poder atravavam para a carnificina proletarios honestos.

E, ela, bem o sabia; se, no entanto, cruzasse os braços, deixaria ir o seu filho como ovelha mansa para o matadouro. Não! nunca!

— Erque-se. N o seu rosto, até então tristonho, havia agora uma expressão heroica de firme resolução.

— Não irás! Dá tua vida em prol de uma causa mais santa. Despe essa farda, joga essas armas! E, se te vierem buscar, responde-lhes.

— Abutres, quereis a minha carne? Aqui a tendes.

MATILDE SOARES.

Rio, Janeiro de 1933.

Paradoxos Femininos

Pela emancipação da mulher

A mulher! Não há ser mais contraditório nas atitudes, mais antitético nas ações, mais incoerente nos atos e nos pensamentos.

Efeticamente, quando se reflete um pouco no modo de ser dessas criaturas que formam a metade mais interessante e atraente do gênero humano, o pensador, o observador dos fenomenos sociais, o simples amador dos assuntos psicológicos não pôde deixar de impressionar-se duma forma inconfundivel com o dualismo que as caracteriza, com o contraste que as assinala, com a opposição que essas criaturas apresentam de forma a pensar-se que são duas naturezas em conflito, duas pessoas que agem e que residem no mesmo corpo, hostis uma á outra.

Exemplifiquemos: nos domínios da indumentaria, na culinaria, nos transportes, nos divertimentos, a mulher é paritidária de tudo que é mais moderno, de tudo que o ultimo figurino apresenta como a ultima moda, como a ultima criação dos costureiros dos grandes armazens de Paris, por mais esbaltada, exqu coasta, berrante e inestética que seja. E' moda, e fulana e sereana já tem, já possuem, já usam e todas desejam não ficar para traz, não passar por menos que elas; a moda é imperativa e elas sujeitam-se-lhe como servas obedientes sem refletir, sem pensar, sem examinar se tal côve, ou tal feição, ou tal côr se adaptará e condizirá com o talhe de seu corpo, com a côr de sua pele ou de seus cabelos, com a esbellez da sua estatura.

O derradeiro vestído, o mais recente, sapato, o ultimo chapéu que chega no mais novo figurino, é esse que se deseja, que se compra, que produz êxtases na imaginação das incoerentes criaturas. A ultima receita de bolos ou de pelisqueira gastronomica, é essa que se alota e que se deseja comer. Vem a moda do cabelo cortado e todas cortaram o cabelo. Veiu o uso da meia de seda, da saia curta, da blusa decotada e sem mangas e todas obedeceram imediatamente. E quem levou as danças selvagens e sensuais para os salões? Eu não fui, foram elas.

Qual hoje gosta de andar de bonde podendo andar de automovel?

— Nenhuma. E todas gostariam muito mais de andar de avião. Qual preferia a luz de querosene á de electricidade? — Nenhuma, está claro. E todas gostam de renovar os moveis e os vestidos e os chapéus e os sapatos e o seu gosto seria renová-los todos os dias

ou, pelo menos, todas as semanas. E quem enche os cinemas todas as noites para vêr o filme mais recente?

Está bem, é o amor á novidade, ao exótico, é a tendencia pelo progresso, a inclinação irrefreavel por tudo que é imprevisito, por tudo que é inédito, por tudo que é moderno e por tudo que apresente qualquer particula de «séu generis», que chame a atenção, que «desperle interesse ou inveja, que dê um cunho de superioridade.

Mas, vejamos agora o reverso da medalha; transplantemos a mulher do campo das materialidades, dos domínios da moda e dos confortos e comodidades individuais para o domínio das ideias, para o campo da filosofia e do pensamento, para tudo que dignifica a especie como ser racional e discernente. Aqui o panorama é essencialmente opposto. Aqui não deparamos com uma criatura apta e disposta a querer discutir, compreender e adotar a ultima descoberta em filosofia, em sociologia, em religião ou moral. Ao contrario dum ser progressivo, encontramos uma criatura retrógrada, apeçada a tudo que é tradicional, arcaico, antiquado, desusado, constituindo a base e formando os alicerces de todas as erroneas, de todas as crenças mais obsoletas e irracionais, de todas as religioes mentirosas, fantasticas e atemorizadoras, por excellência. E se isto não for verdade, respondam-nos:

— Quem mantém de pé os templos, as igrejas, as capelas? A mulher.

— Quem fornece dinheiro aos padres de qualquer hierarquia para que os mesmos se mantenham e sustentem e desenvolvam a obra de fanatismo, de catequização e de embrutecimento humano? — A mulher.

— Quem manda os filhos, as crianças, aos templos e ás escolas religiosas para que estes, ludibrios pelas doutrinas bíblicas e pelas mentiras sacerdotais, nunca mais se libertem dessas crenças estultas e ajudem a manter de pé esta sociedade mentirosa e exploradora? — A mulher.

— Quem fornece os filhos aos seminarios, candidatando-os a futuros sacerdotes e, por isso mesmo, a mistificadores da humanidade? — A mulher.

Mas, como pôde essa criatura ser assim tão contraria ao proprio interesse e destino da coletividade? Porque esta dualidade de proceder, de condôr, de agir? Será que não pensa, não raciocina, não discerne? Para o conforto e validade pessoal é por tudo que seja modernissimo. Em ideias, porém, adota as de ha mil annos atrás, as dos tempos das cavernas, tudo que é arqueológico, anacronico, insubstantia! Como vem a ficar tão grande mal? Como fazer interessar a mulher pelas ideias modernas?

«Studi Sociali»

Sob a direção do camarada Luigi Fabri, publica-se em Montevideo, uma interessante revista literaria «Studi Sociali». Os camaradas a quem possa interessar não vão publicarão podem entender-se directamente com o camarada Luigi Fabri, Caixa Postal, 141, Montevideo - Uruguay.

Atmosfera de tragicas ameaças

Sobre a Humanidade paira uma atmosfera de incertezas tragicas.

Nos laboratorios de todos os Estados, sabios de coraço empedernido, estão empenhados na descoberta dos venenos gazoos mais effozes para a destruição da vida humana. Pelos organogramas de cada paiz constatamos que os respectivos governos destinam sommas fantasticas para aqvisição de orgaos fantásticos para aqvisição de orgaos fantásticos para aqvisição de orgaos fantásticos...

As maiores potencias disputam a primazia dos armamentos. Todas as industrias estão atravessando uma crise sem par; só a industria do armamento se encontra o mais florecente possível.

Por este fato se nota o mau signo que ameaça todos os povos da terra.

O capitalismo mundial está febriamente preparando o salto tigrino sobre os corpos esquilidos dos famintos trabalhadores. Essa infima minoria que se apossou de toda a riqueza social, que as mãos hebeis dos produtores produziram, ainda não está satisfeita; os palacetos que habita rodeado do mais repintado luxo, os transatlanticos, em que nessas viagens de turismo suleia os mares em todos os sentidos, e que a condia aos pontos mais apraziveis que a Terra tem, incluindo Monaco, onde pôde a vontade jogar o fruto de seu laboratório, feitos aos que nas minas, fabricas e mais engatulos de tortura rasgam as carnes para que essa feroza vida lhe não falte, ainda a não contentam.

E, vós, capitalistas, exigis mais, muito mais!

É preciso que essa guerra, por vós tão ambicionada, se decore, para que os 75 milhões de desempregados, que atraes para as garras da fome, tenham nella collocação?

O crime monstruoso de 1914, adre preparado pelos acionistas das fabricas de armas, pretendia realidat. As dezozas de milhões de victimas que causatos não vos impedem o passo. Os milhares de oeniterios, de tetrica visão, que se estendem por toda a frente occidental (França) até aos outros sectores, onde a vossa maldade levou a carnificina, não servem de entrave á vossa ambição. A dor incommensuravel, o luto, a viveuz e orfandade que causatos, não vos causa arrepios na vossa alma negra de tigros?

Em 1914 a sinistra horda de usurarios conseguiu levar o proletariado de todos os paizes contagiados a chapinar-se mutuamente, sem que, salvo raras excepções, da parto das victimas se ergueae um formidavel protesto contra as abominaveis pretensões dos argentarios capitalistas. É preciso que neste momento tal não aconteça, pois seria a maior vergonha para a classe proletaria deixar-se conduzir ao matadouro pelos magafreos do capitalismo!

Já são decorridos quatorze anos que terminou a sanguetra europea, e esses personagens julgam que a monstruosa matança, por eles feita, em holocausto ao seu bezorzo de ouro, já está escaecido.

Enganats-vos, abutros! As mãos, os orfãos e as viuvas ainda não aliviaram o luto do seu coraço, na sua frente, trazem bom patento, como um estigma, a mgico causada pola vossa desmedida ambição!

O autor destas singelas linhas, viu bem de perto, nos campos ensanguentados da França, a vossa hedionda obra. A pretensão de defender a patria, que vós não conheceis, o outros idolos monstruosos, atrastes povos contra povos, trucidando nessa luta fratricida em prol dos vossos outros, a mais fina flor da Humanidade.

Tudo o vosso palacio de fortuna foi edificado, com o sangue argamassado dos muitos milhões, que tombaram, julgando que combatiam pela Liberdade.

Ajudá-tenho bem aliada, na minha retina a lembrança daqueles idgubres cortejos de velhos, mulheres e crianças que, ao longo das estradas, víamos

passar atascados em lama, empurrados dos carrinhos, e que vinham fugidos ao ataque caubal que nada poupava, desde o mais artistico monumento até a criança innocente, e muitas vezes arcação do ventre da mãe rasgado pelo estilhão de granada.

Dizia-se: «é a guerra, sim, a guerra horrenda, desencadeada pelos tubarões da finança, da industria e do commercio, porque as suas fortunas se multiplicassem.

Mas, digam-me, senhores do mundo: em nome de que direito ideologicamente exigir o sacrificio dos camponeses, dos operarios e mineiros, numa palavra, do proletariado, se já dentro dos vossos ergatulos de trabalho lhes arrancais a pele e condenais á mais negra miseria á sua prole? A resposta é facil: é para que o vosso ostentoso luxo não cesse e as vossas amantes continuem a exhibir esses afrentosos colares de perolas de preço elevadissimo, por vós ofertados, em troca da satisfação de libricos desejos. Mobilizai os vossos imperadores, reis ou presidentes, ministros, deputados, generaes e diplomatas, e, depois de armados, mandai-lhe fazer a guerra, pois só a estes cumpre defender-vos, porque lhe pagais, nababescamente com o suor do proletariado, que estomacae, para proporcionar a estes vossos agentes a vida principesca de que se achiam rodeados.

Ao proletario, deixai-o em paz no seu labor.

Proletario, contra ti tramam a sombra os tres sustentaculos desta infame sociedade: o capitalismo, o militarismo e o clero.

Decerto não desistem de te lançar nessa carnificina que os diplomatas andam forjando nessas conferencias do armamento.

Em nome da humanidade, que vale mais do que todos esses batifos patrioticismos, recusa-te a marchar contra quem não conhece, nem te faz mal. Procedendo assim serás um verdadeiro herói.

Contra o crime que os governos estão premeditando, nem só os trabalhadores se erguem, mas tambem os maiores sábios do mundo, como Albert Einstein, Romain Roland e muitissimos mais que estão decididos a combater por todos os meios essa monstruosidade, que só a mente detirante dos capitalistas com as orbitas injetadas de sangue podia conceber.

É preciso não adormecer, porque ao minimo descuido teu, os que te disputam como presa, estão-te espreitando matreiramente para ver quando te podem cavalgar.

Ante o espectáculo deversos horrosos que nos oferece a sociedade capitalista, só nos resta um caminho — a rebeldia — se não quizermos ser sacrificados ingloriamente pelos tubarões da finança.

Medita bem, proletario, nessa horrenda luta do Chaco. Alí o proletariado está pagando bem caro o atheamento pela organização sindicalista revolucionaria. As companhias de gazolina angio mexicanas, que são na realidade quem disputam aquele filão petrolifero, são as patrias que os piraguaios e bolivianos defendem sem o saberem.

Só a nossa forte organização poderá fazer recuar a horda capitalista, e só recorrendo á violencia o conseguiremos. Com supplicas nada conseguiremos, porque os chacais de configuração humana não se comovem.

Operario, deixa que te pergunte: Se a plutocracia está internecionalmente unida para a defeza dos seus interesses, que constituem no roubo feito aos famintos da Terra, porque motivo, nós, as victimas desses exploradores, não devemos de estreitar bem os laços de amizade e de solidariedade com todos os nossos irmãos que habitam pela terra fóra, e como nós victimas tambem dessa chusma de gozadores da nossa produção?

Temos que ponderar bem, que nos palzes onde o proletariado é mais bem organizado é justamente onde é mais respeitado.

Vejamnos, como exemplo, os nossos herolicos camaradas espanhóis que com a sua poderosissima organização, quasi levaram de ventas á terra as instituições republicanas. tão tiranicas como as que baquearam com a queda do sifilto Afonso XIII.

E se como estes gloriosos lutadores, que atualmente se encontram numaluta, sem igual na historia do movimento proletario, fizermos, fortitec-



Astucia refinada

Ha gente que embirra com os portugueses e os chama de burros, estupidos, pés de chumbo, carro de bois, o diabo: eu, porém, aqui o digo á puridade, afirmo que isso é uma pura calunia, pois o portuguez é esperto, dumaz esperteza interessada, é verdade, mas, no fim e no cabo, esperto a valer.

Se não, vejamos: os jornais de 22 de fevereiro trouxeram a noticia de que o governo do sr. Carmona e do sr. Salazar — qual deles é que manda mais, qual deles será o verdadeiro presidente, o verdadeiro ditador? — resolveu abrir um plebescito para a revolução da nova Constituição com que se irão reger daqui em diante as populações de Portugal, dos Algerves e das Colonias.

E vejamos, pasme os leitores, a astucia, a sagacidade, o tacto, a astucia, a perspicacia, a penetração daqueles governantes de pulso duro e cenho carregado. Todos os chefes inscritos nas listas de recenseamento de 1932 serão obrigados a pronunciarem no plebescito. Os que não comparecerem serão considerados como tendo votado a favor do projeto, que será aprovado se reunir a maioria dos votos. Os que aproveitarem collocarão na lista em branco e os que tiverem contrarios crescerão nos boletins os respetivos nomes.

Querem-nos mais subtils e argutos? Quem não apparecer é considerado a favor e os adversarios escreverão o nome. Que admiravel cilada. Parece aquelle pai que dizia á filha: — Podes casar com quem quizeres, contanto que não o João!

Os inefaveis governantes portugueses collocaram os seus patrios neste dilema: absteis-vos? Os vossos votos ser-ão no contados. Hostilizados? Queremos saber os nomes para as possiveis retaliações e castigos.

Não é admiravel? Digam agora que os portugueses são idrtps.

As crianças abandonadas nos Estados Unidos

Sobem a muitas centenas de milhares as crianças que giram através dos Estados Unidos, abandonadas dos pais e dos parentes, devido á precária situação em que estes se acham, sem meios para poder-lhes proporcionar o alimento, o vestuario, a habitação e a educação requerida por esses seres, que não pediram para vir ao mundo e que, por isso mesmo, têm direito a todos os elementos que favoreçam o seu natural crescimento e os tornem felizes e uteis á coilectividade.

De resto, quando crescerem e se tornem criaturas honestas á sociedade, que direito terá esta para lhe aplicar os vis epitelos e as duras penas de seus codigos? Desde que esta sociedade desmoralizada se esquece dos seus deveres, com que razão exigirá o cumprimento de obrigações atreitas?

A virgem entre ladrões

«SANTIAGO, 18 (H.). — Em Casa Blanca, na provincia de Aconcaña, foi roubada uma imagem da virgem de Lo Vasquez, bem como as joias de grande valor que a adornavam.

do os nossos batuartes-sindicalistas, revolucionarios, para opór á organização burgueza, então sim, estamos certos que todos os picuos que corra nos trames os nossos adversarios capitalistas, rirão fragorosamente ante a frça universal dos que factos de serem roubados e vilipendiados estão dispostos a fazer baquear esta sociedade de infamias, dando lugar a outra onde a Solidiedade, o Amor, a Liberdade e a Igualdade sejam as unicas leis que a rejam.

S. Paulo, Fevereiro de 1933.
ANTONIO MANOEL VINHAIS
(Ex-combatente da grande guerra de 1914-18).

Os grandes desperdícios

Na Argentina queimaram-se 60 mil carneiros para fazer razer o produto e o produto subir de preço e dar margem a gordos lucros.

Uma riqueza incalculavel que se destruiu quando ha tanta gente no mundo morrendo de fome, tombando de miseria, vilima da fraqueza e da inéclia, sem nunca ter podido comprar uma simples costeletta de carneiro!... Depois, imagine-se o valor da lá produzida por tantos milhares de animais!

A ronha jasuítica

«O Seculo», semanario jesuítico de São Paulo, em seu numero de 19 de Fevereiro, assim nos mimoseia como a outros colegas e instituições de paullicta:

«Não se iludam os catolicos. Denunciamos: — A campanha de mentiras que a Maçonaria vem desevolvendo contra o clero. — O jornal «A Plebe», como orgão comunista. — O jornal «O Trabalhador» como orgão comunista, já tendo trazido artigos incitando o assassinio de padres e aos operarios a rebetarem-se contra seus patrios. — O jornal «A Opinião do Povo», como orgão socialista, tendo já publicado ofensas ao clero. — Mais um Centro Espirita com o nome de Santa Terezinha, em Santo Amaro, cujo nome é empregado para ludir os laeantos. — Quem dê apoio a qualquer destes jornais ou obras, deixa de ser catolico porque desobedece e vai contra a igreja.»

Quanto áquelas colegas e instituições extranhas á «A Plebe», nada podemos dizer, porque não temos potenciação para os defender ou justificar. Pelo que se refere, porém, á «A Plebe», comecemos por uma rétticção: «A Plebe» é socialista-libertario e anarquista. Nada tem com o botchevismo.

Depois aquelle «Denunciamos!» Que enquadinhos são estes catolicos e jezuítas de casaca e de sotaina!... Noutro tempo mandavam-nos a todos para a fogueira purificadora da maldita Inquisição. Atualmente, desarmados com as lazes do século, limitam-se a ameaçar os leitores desobedientes, porque deixam de ser catolicos e candidatam-se ás caldeiras de Pero Botelho.

Será que a gente, deixando de ser catolico, fica mais magra? Tantos milhões de criaturas que vivem pelo mundo, que não são catolicas, e que comegem e dormem e digerem e trabalham e nada lhes acontece de mal, tal e qual como se dá com aqueles que seguem qualquer religião!

Toda a China e Japão, e India e Turquia e Russia não são catolicas e são tão felizes ou mais que os paizes onde essa religião predomina.

É bem certa a quadrinha:
As religiões
são ilusões;
pluras invenções
os diabos e papões!

Nos Estados Unidos

As cousas estão pretas, difíceis, na America do Norte, o famoso paiz dos dólares.

A crise é tão intensa, a falta de trabalho e de dinheiro é tão grande, e aquele povo eslavão tão habituado a manter um alto teor de vida, ganhando chorudos salarios, que agora, ante a agudeza da crise que os assoberba, estão saindo fóra do sério quando apertam com eles, apelando para o recurso da força.

Ha longas extensões territoriais onde os tribunais estão impedidos de funcionar para, segundo as expressões do senador Borah, se evitar que milhares de pessoas fiquem sem lar ou se sejam forçadas a abandonar suas casas!

Em muitas regiões não circula o dinheiro, não se encontra moeda; trocam-se os produtos, como antigamente a humanidade fazia e como ainda hoje fazem muitas tribus ditas não civilizadas.

Mas ha mais e melhor. Ora vejamos o que diz um dos orgãos mais acatados, sizeridos e conservadores da imprensa paulitana:

«A lavoura ainda não abriu falencia, mas isso se deve á complacencia dos credores. Em certas regiões agrarias dos Estados Unidos, os fazendeiros estão impedindo, com violências, as execuções judiciais. Um official de justiça que presidia á liquidação de uma fazenda teve de fugir apressadamente, afim de se pôr a salvo da sanha dos produtores enraivecidos. A onda de descontentamento se propaga dos mais recônditos lugares do paiz ás proprias sessões legislativas.»

Pois claro. Os fazendeiros, para não se verem despojados de suas terras hipotecadas, apelam para o recurso da força. Quando todo o mundo assim fizer, adeus justiça e tribunais e juzes. Terão de procurar outro emprego.

ANARQUIA

A palavra «Anarquia» pôde horrorisar os que só a consideram no sentido derivado, os que só veem nella um sinónimo de desordem, de lutas violentas sem fim, mas temos nós culpa de não a considerarem no seu sentido primitivo, naquelles que honestamente lhe dão todos os dicionarios: ausencia de governo?...

Mas não nos desagrada que esta palavra, reivindicada por nós, tenha o condão de suspender por um momento aqueles que se interessam pelo problema social. No reino da fábula, todos os jardins maravilhosos, todos os palacios encantados são guardados por dragões ferozes. O dragão que está á entrada do palacio anarquico nada tem de terrivel: é uma palavra apenas!

Não trataremos, porém, de reter aqueles que á vista de se deixam tomar de pavor, podemos estar certos de que lhes falta a liberdade de espirito necessario para esbuchar a questão em si mesmo.

ELISEU RECLUS.

Os dez mandamentos do eleitor católico

1.º — Obedeceer aos padres na terra como representantes de Deus no céu.

2.º — Trabalhar e esforçar-se para que o Brasil se torne uma dependência da Igreja, uma colônia do Vaticano, onde se refúgiem todos os jesuitas, escoriações doutoras regiões, uma prolongação de Roma, onde só impere e mande e reine a vontade soberana do Papa, dos cardeais, dos bispos, dos cônegos, dos padres, dos seminaristas, dos frades, das freiras e dos sacristães de ambos os sexos, transformando o país num infinito mosteiro, como no antigo Paraguai.

3.º — Para se atingir este infalível resultado e tudo mais que fica por dizer, é necessário que todos os católicos de ambos os sexos e de todas as idades, inclusive loucos, cegos, surdos, paráliticos, se inscrevam como eleitores em suas santas Ligas Clericais, que abundam por esse Brasil fóra e que acôrram às urnas em massa, caíndo em pecado mortal e em excomunhão maior todo aquele que hesitar ou recusar-se.

4.º — Que só deem o voto às pessoas temidas a Deus, amigas da Igreja, fervorosos católicos, militantes ou outros que deem prova da sua inalterável devoção e submissão aos padres, humildes servos da religião, que vestem purpuras e ricos paramentos, e que os sacerdotes inquiram como os agentes máximos da Igreja e da religião dentro do parlamento.

5.º — Porque só um parlamento de jesuitas, católicos apostolico-romanos fascistas, ao serviço do clero, inspirados pela providência divina, poderá fazer desde Brasil uma manua eclesial, um paraizo onde os padres mandem e todos os outros obedeçam com medo da Inquisição.

6.º — Só tendo maioria católica dentro das Câmaras legislativas é que a proxima futura Constituição será promulgada em nome das tres pessoas da santissima trindade: padre, filho e espirito santo, todos com o mesmo poder e da mesma idade, não sendo, porém, tres pessoas distintas, mas um só Deus verdadeiro.

7.º — Para introduzir obrigatoriamente o ensino religioso nas escolas: para que os collegios publicos e particulares deem 5 horas diarias de esterismo às crianças brasileiras, poupando esse trabalho aos nossos queridos sacerdotes e diretores espirituais, que tanto trabalho tem em confessar e recrear as beatas de todas as idades, calequejar as jovens, consolar as viúvas, conformar as velhas, é necessario, imprescindivel que nem um só católico negue o seu voto áqueles deputados que nós considerarmos inspirados por Deus e por Noé.

8.º — Como não venceamos, com a guerra de tres mezes, esses hediondos revolucionarios, compete vence-los com cédulas de papel. Essa panacea que cura todas as doencas do universo e que nos evita gastar outros 30 milloes de ouro, fóra os aneis, dizemos fóra as alianças de nossas gentis e amadas ovelhinhas, — boca que pedes, coração que deseejas, — sempre prontas a obedeceer-nos, mesmo que seja para ajudar a matar brasileiros desobedientes ás injunções de nossa santa madre-Igreja que tudo manda e que tudo póde.

9.º — Formar um bloco indissolúvel contra tudo que cheire a Imprensa Livre, a Sindicalismo-revolucionario, a Anarquismo; um bloco com força para acabar com todo o espirito de liberdade, de livre exame, de escola racional, de divorcio. O que seria dos queridos padres com o divorcio?

A mulher brigava com o marido e ninguém os chamava para o sermão da reconciliação e para a possibilidade do casamento a trez. A mulher podendo arranjar um outro marido mais moço, mais forte, mais bonito, lá queria saber do padre?!

10.º — Obediencia cega, humildade absoluta, resignação perpetua do povo para com o clero. O papa, o bispo e os padres mandam e o católico não tem nada que objetar ou refletir ou replicar: caminha e não olha para traz.

Dados na diocese da Ignorancia, freguezia do Enbrutecimento, capela da Santa Inquisição onde se condenam todos os herejes ás penas eternas do Inferno, aos 24 de Fevereiro de 1933.

Firmado: JUCA, bispo de Jacarapaguá

(Note bem: Concedemos 90 anos de indulgencias plenarias a todos que lerem o presente decalogo e o mandarem reproduzir e espalhar em prospectos por todos os recantos do Brasil para nossa maior gloria e maior honra e gloria da nossa amada e santa Igreja).

A ultima farça

Camaradas! De um tempo a esta parte, tenho notado o grande interesse de que está sendo alvo, ultimamente, por parte dos nossos politicos, o proletariado brasileiro.

Allás parece-me não haver motivo para admiração nisso, visto estarem tão proximos os pleitos eleitoraes, e terem eles absoluta necessidade de eleitores para continuarem a obra de «salvamento da patria», obra essa interrompida em 1930. E como descobriram eles que não há, nesse assunto, campo mais vasto do que o proletariado, nada mais natural do que tentarem lundir nos com a velha cantiga a que já estão acostumados, com grandes promessas, que não há exemplo de já terem cumprido, para

consequirem o nosso apoio nas urnas.

Nunca se pronunciou, mais do que hoje, nesta terra, a frase magica, a chave de todas as portas, o «Abre-te, Sezamos», dos expertissimos politicos: — «Falo em nome do proletariado brasileiro (ou paulista)». E' preciso que tomemos providencias, camaradas, para evitar o que ultimamente temoos verificado com uma frequência de pasmar, como sejam representações e manifestações, que vão absolutamente de encontro ás nossas idéas e principios, das quaes, pasmados, temos tomado conhecimento.

Más ainda há mais, camaradas, muito mais. O que vocês não sabiam e eu não acreditava, é que temos servido de veículo de reclame para escriptores pedantes e pornograficos. Vamos citar factos. Sabem o que é a «Liga de Defesa Contra a Lepra»? Um pretexto para chás dançantes, bailes e outras imoralidades. Imaginem que nós,

o proletariado brasileiro, fomos representados no «Congresso Brasileiro de Defesa Contra a Lepra» promovido por aquela associação. E por quem?

Pasmem mais uma vez, camaradas. Por Zenaide d'Andréa, uma literatella de pornografias, a fazer reclame de seus livros imorales, nos quaes faz reclame de seu proprio corpo, e que falou «em nome do proletariado brasileiro».

Quaes eram as suas crendencias? E quem lhe perguntaria pelas suas crendencias? Algum elegante e distinto cavalheiro, conciençioso e metido em brios? Mas, e a polidez, onde ficaria? Não seria uma grande falta de polidez, de cavalheirismo algum perguntar-lhe pelas suas crendencias?

Camaradas, nada temos com o meio de vida, ou com a forma de reclame adotada por quem quer que seja, para os seus livros, seus corpos ou qualquer outra mercadoria com que queiram comerciar.

O que precisamos deixar bem patente, é que não estamos dispostos a servir de veículo de reclame ou a aceitar tutela gratuita deste ou daquele politico ou chantagista que não ache outra forma de se fazer conhecido que a de meter-se com o que não é da sua conta.

Camaradas, é preciso estar alerta, para que, quando qualquer explorador, tentar fazer chantage ou reclame proprio, falar em nome do proletariado, nós possamos protestar, gritar-lhes na cara, mostrando o seu erro ao pensar que o proletariado ainda é o in-

genuo cordeirinho pronto a ser embrulhado com as suas porcas artimanhas de lobo.

É necessario que convençamos aos senhores politicos de ambos os sexos que, cada vez que se aventurarem a lançar em publico a frase: «Falo em nome do proletariado» nós pedir-lhes-emos contas das suas crendencias e veremos então a cara deles. E demonstraremos que essas crendencias serão bem maiores do que eles podem supór. Que fique patente e claro que não estamos dispostos a deixar nos levar por promessas loucas de expertalhões.

Estamos dispostos a nós digiriz pelo nosso proprio cerebro, talvez menos competente, mas mil vezes mais bem intencionado do que o deles. Já no Congresso Revolucionario, ha tempos realizado no Rio de Janeiro, vimos um membro dirigente da BURSCHENSCHAFT e diversos advogados falcatruellos a falearem em nome do proletariado paulista. Houve um protesto, por parte de um proletario que acompanhava os trabalhos do Congresso, e nunca mais se encontrou o dito proletario.

Talvez, camaradas, não seja levado a sério este meu protesto, mas que fique com um aviso aos menos imprudentes e que fiquem ejes sabendo que usaremos, daqui por diante, a pena, e a palavra e tudo que podermos para protestar contra essa ultima invenção em materia de bandalheiras.

PEGOFINAK.

São Paulo, 21 Fevereiro de 1933.

CULTURA SOCIAL

Os que repudiamos a sociedade presente, e lutamos pelo advento de uma sociedade melhor, compreendemos que uma sociedade superior deve ser composta de homens de uma cultura superior, e insistimos na necessidade de uma mais ampla cultura no meio do povo, na certeza de que para o triunfo da proxima Revolução Social libertaria, torna-se necessario e indispensavel a revolução dos espiritos.

O verdadeiro revolucionario será sempre um rebelde conciente, homem de generosas açoes orientadas por um sereno e elevado pensamento. Uma sociedade nova só póde ser o resultado de uma conciencia nova encarnada nos homens de conciencia livre, visto que o fim que seguimos é uma sociedade composta de homens livres na qual não podem existir outras leis, do que a da razão e do livre accordo. Por não se ter compreendido esta razão, em toda a sua importancia, é que todas as revoluções até hoje realizadas abortaram mudando apenas as formas das coisas e não o fundo.

Imensas nuvens se levantam no horizonte social, e grandes energias se necessitam para enfrentar o temporal que se aproxima, e iluminar o caminho que devemos percorrer.

É necessario estarmos preparados para que da proxima Revolução Social possamos colher o melhor resultado.

A maioria dos trabalhadores, por uma infinidade de causas que não vem a caso enumerar, não possuimos as noções indispensaveis para compreender, como é devido, o nosso ideal, e principalmente falta em nós aquella capacidade indispensavel para pôr em pratica os nobres principios de igualdade social.

O que se pode esperar de um povo sem cultura incapaz de se orientar a si proprio? Quanto menos cultura possue um povo mais se aproveitam os maus pastores para domina-lo. Onde falta a razão e o pensamento é inevitavel o reinado dos ditadores.

Tudo isto parece ser facilmente compreensivel, mas a verdade é que os nossos camaradas não procuram formar uma cultura de accordo com as necessidades do momento. A verdadeira cultura não é essa convencional que consiste em saber se apresentar na chamada boa sociedade, e esquece de cultivar os nobres sentimentos humanos. Não é tampouco o verniz de erudição com que procuram se adornar tantos literatos pedantes, e os parasitas da sociedade presente.

A cultura bem entendida, é a forjadora da personalidade humana em toda a sua integridade moral. Conciencia e estetica. A primeira, forjadora de um criterio pessoal, e a segunda, capacidade e instrumento para realizar o ideal.

Somente com essa cultura é que nós, os trabalhadores,

adquiriremos a capacidade necessaria para interpretar o nosso ideal de redenção humana livre de todos os preconceitos. E lamentavel que muitos dos nossos camaradas desconheçam a utilidade do Centro de Cultura Social, não frequentando com assiduidade as suas conferencias, como era' de esperar.

É que muitos não lhe dearam a importancia que elle bem merece.

UM DO CENTRO.

Ainda Casas Viejas

Continuam na tela da discussão os abominos, as infamias, os crimes infandos que as forças armadas exerceram contra a pobre população daquelles até ha pouco, desconhecido logarejo.

Queimar dezenove pessoas dentro da casa onde se refugiaram, não era sufficiente para abrandar o furor das forças armadas, panteras, hienas, chacacas de forma humana, que despertaram toda a animalidade ancestral para cevar os seus odios e furores mortiferos em criaturas indefezas.

Além dos 19 que morreram queimados, mais 14 pessoas, alguns velhos que estavam sentados ás suas portas, foram fuziladas por essa horda de bárbaros, de bandidos, de facinoras açulados contra aquellas populações inofensivas.

Leiam os telegramas:

MADRID, 23 (H.). — Os deputados que foram a Casas Viejas realizar um inquerito sobre os acontecimentos de que ha algumas semanas foi teatro a localidade, declararam que os jornais que os falso por eles verificados eram impressionantes e que não haviam podido proseguir nas investigações. Quatorze camponezes haviam sido fuzilados em Casas Viejas, depois do incendio da casa onde se achavam refugiados os amotinados.

MADRID, 24 (H.) Iniciaram-se, na sessão de ontem das Cortes, os debates sobre os tragicos acontecimentos de Casas Viejas. Os deputados radicais que estiveram em visita áquella localidade, criticaram a attitude do governo. O sr. Sedillas accusou a Força Publica de haver fuzilado ímpetamente a porta das suas casas, 14 habitantes da aldeia, entre os quaes varios ancões, apesar da tranquillidade já se achar restabelecida.

Não puderam proseguir nas Investigações!

Ante semelhantes processos de terror e de crueldade, jesuitica e inquisitorial até as pedras inanimadas das calcadas e das paredes se hão de mover e indignar saltando á cabeça dos bárbaros carrascos e dos indignos e miseraveis algozes do Povo Espanhol, quando chegar a hora do ajuste de contas.

Grande Festa Dansante pro L'Italia, organ dos anti-fascistas

Realizar-se-á no grande salão da Liga Lombarda—Largo S. Paulo, 18—um grande festival no próximo dia 11 de Março, á noite.

Além da dança, levar-se-á a cena um drama, uma comedia e um ato variado. Os convites serão distribuidos na sede do jornal palacet Santa Helena—sala 118—1.º andar, das 17 ás 19 horas, ou na sede da Liga Lombarda, Largo de S. Paulo, 18.



Federação Operária de S. Paulo

NOTA OFICIAL

Esta coletividade continua a desenvolver as suas atividades, esforçando-se pela obra da organização operária, prestando sempre a sua desvelada assistência à organização associativa dos bairros e acompanhando com a devida simpatia e o devido carinho e dando o necessário amparo a todos os movimentos grevistas que vão surgindo continuamente, quando às vezes, não se espera.

Agu como era seu dever junto da Delegacia de Ordem Social para a soltura do camarada Miguel Prado, de Sorocaba, há onze dias preso e agora solto devido às medidas tomadas pela Federação. Também a Federação se esforçou por saber do paradeiro do companheiro Rodolfo Felipe, redator repentino de «A Plebe», preso segunda-feira, à hora do almoço, e que, durante dias, ninguém sabia onde se encontrava.

Protesto da Federação Operária de S. Paulo

O Comitê Confederal da Federação Operária reuniu-se em plenário expressamente para protestar energicamente e indignadamente contra a prisão arbitrária do companheiro Rodolfo Felipe e contra o abuso das autoridades que querem envolvê-lo na autoria de uns prosopelos de caráter político, com os quais nada tem e nada tem. Pois já se viu anarquistas propugarem a substituição de qualquer autoridade? Que nos importa que na Chefatura de Polícia esteja o sr. A ou o sr. B? Nós o que queremos era ver o lugar vago e não tirar um para colocar outro.

Quer responsabilizar o camarada Rodolfo como autor de tal pretensão, é um pretexto bobo e só revela a ignorância da Questão Social pelas autoridades. Espera este Comitê que o dito camarada Rodolfo seja posto em liberdade imediatamente, evitando deste modo a agitação que já se desenha e que se poderá preparar para vê-lo na rua sem demora.

Liga Operária de S. Caetano GRÊVE dos METALÚRGICOS

Os operários metalúrgicos da Companhia Brasileira de Mineração e Me-

talurgia acham-se em grêve desde o dia 27 de Fevereiro, em virtude do gerente ter despedido tres operários e os outros por espirito de solidariedade terem todos abandonado o trabalho.

Em reunião efluada a 1 do corrente resolveram os grevistas enviar um oficio pedindo a readmissão dos tres operários despedidos e reivindicando algumas melhorias que há tempos já vinham solicitando.

A 2 do andante foi entregue o dito oficio por uma comissão de operários e um representante da Federação Operária de São Paulo e que também exigia a observancia do regime de 8 horas e melhoris nos salarios que não atingiam sequer 20 oje dos ordenados gerais.

Como de costume, o gerente mostrou-se intratavel, não accedeu ao horario admitido e daço por lei e nem ao menos quiz aceitar o oje do ojeio, alegando que era muito extenso.

Os operários, apesar de tudo, mantem-se firmes e decididos a não retornar ao trabalho sem obterem as regalias reclamadas.

Nós só temos a desejar lhes um completo sucesso e a lutar o mais que possam para o obterem rapidamente. É necessário que os patrões se convençam de que trabalhador e gente que, como tal, precisa ser tratado como homem, como ser útil e ativo que faz jus a todas as regalias no concerto social, visto que sem ele o mundo paralizaria e os patrões teriam de plantar os feijões se os quizessem comer.

União e esforço, trabalhadores! Luta, luta resoluta e avante!

União dos Operários Metalúrgicos

FILIADA A FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE SÃO PAULO

Continúa a ser a organização genuína dos proletários das fornalhas, o a fazer a obra a que está destinada, pois seus componentes mais ativos não deixam a organização um só instante, e por todos os meios procuram manter a «União» no nível moral o mais elevado possível.

Quanto ao festival que está anunciado, e que será a noite da confraternização da Plebe, já está organizado o programa, sendo sua realização na noite de 8 de abril p. 1. No próximo numero daremos noticias mais detalhadas com referencia ao festival dos Metalúrgicos.

Por nosso intermedio a Comissão Executiva, pede a todos os associados que até esta data não retiraram a nova carteira da «União», que o poderão fazer à noite, na secretaria da «União», sita à Rua Quintino Bocaiuva, n.º 80.

Os Empregados em Cafés e a Lei de 8 horas

O patronato, denunciando as suas concepções reacionárias, vem tecendo na sombra, dispendendo um prometido grossas quantias a advogados de causas perdidas, manobras no sentido de anular a lei de 8 horas, recorrendo a um processo que, além de ser um atentado aos sentimentos de humanidade, é ainda um insulto aos trabalhadores da industria hoteleira e aos empregados em cafés.

Pretendem eles obter a desclassificação da classe afim de colocar os trabalhadores deste ramo em condições de não serem beneficiados pela Lei de 8 horas, classificando «domésticos» os empregados cujos braços exploram em um ramo comercial e industrial. São tão ímpios, que nem ao menos se apreehem que até mesmo nos «criados de servir», criados particulares, não é mais dissimvel o conceito de «doméstico», porque vivemos em um seculo em que queiram ou não as forças reacionárias do passado, não se admite, como norma social, o conceito escravo e «doméstico».

Doméstico é o ser que não tem direito a pensar, que está inteiramente entregue ao seu senhor, que não pode ter ação propria, que não tem individualidade.

Ora, parece-nos que não é esse o caso dos Empregados em Cafés, nem dos Empregados em Hotéis, Bais e Lanchonetes.

Eles são contratados para servir ao publico em um ramo que exalta o comercio, que paga seus impostos que tem horas determinadas para entrar e sair, que, fóra do trabalho, é um chefe de familia.

Acem disso, nos países onde a Lei de 8 horas já está em vigor, não se pensou nesse absurdo.

O Brasil faria uma pessima demonstração da sua cultura, se acatasse esse principio deshumano.

Aos companheiros e á classe em geral

Como a Associação dos Proprietários em Cafés apresentasse objeções contra o regime das 8 horas e apes se para a Repartição do Trabalho para as suspender, a Comissão Executiva vem avisar os associados que ficam convidados para a grande reunião plenaria que se realizará, sabido, 4 de Março, á ultima hora, á manhã, para explicações sobre o assunto e para resolver sobre o melhor caminho a seguir.

Março de 1933
Pela Comissão Executiva
O 1.º Secretario

União dos Artífices em Calçados e Classes Anexas

FILIADA A FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE S. PAULO

Companheiros! A União faz-vos saber que o patronato quer mais uma vez experimentar a nossa força. Para uma simples manobra para enfraquecer-nos tenta de novo desafiá-nos com o rotabamento da mão de obra, mas os companheiros das casas Sanches e Negretti, souberam responder-lhe com a ativez que sempre tiveram, não compartilhando a vontade dos Industriais e não voltando ao trabalho, epondo assim uma barreira aos desejos desses exploradores. Esperamos que todos deem a sua solidariedade aos companheiros das ditas casas, para assim os vemos brevemente triunfantes. Fazendo assim, os trabalhadores do couro darão mais uma vez magnífica prova da sua coesão.

Companheiros! Deveis todos comparecer á Grande Assembléa Geral da classe, segunda-feira, dia 6 de Março.

Avante! companheiros.
Viva a U. dos Artífices em C. e C. Anexas! — A COMISSÃO EXECUTIVA.

Sindicato dos Manipuladores de Pão e Anexos Confeitores de S. Paulo

FILIADA A FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE S. PAULO

Este sindicato distribui vibrante e eloquente manifesto aos manipuladores de pão e anexos, convidando-os a associar-se para se defenderem da exploração capitalista e exortando-os a comparecerem, no proximo domingo, 5 do corrente, ás 14 horas, a uma assembléa extraordinária para tratar da seguinte ordem do dia:

- 1.º — Bases para reorganizar o Centro de Colocações.
- 2.º — Revisão dos estatutos afim de serem impressos e colocados nas cadernetas.
- 3.º — Organização das Fabricas de Doces, Biscoitos, Chocolates, Bombons, etc. etc.
- 4.º Jornada de 8 horas.
- 5.º — Pedese a todos os camaradas

Comemoração da Comuna de Pariz

Dia 18 de Março grande festival pró «A PLEBE»

NO SALÃO CELSO GARCIA. - No proximo numero publicaremos o programa

que tiverem férias a receber de 1930 as dirigirem ao Secretario Geral na assembleia por se fundar o prazo marcado das reclamações no dia 14 do corrente.

NOTA: Pedese a devolução das listas em beneficio do camarada Natalino que se acha doente da vista.

Liga Operaria da Construção Civil

FILIADA A FEDERAÇÃO OPERÁRIA DE S. PAULO

Esta Liga, nas ultimas assembleias da Classe em geral, tem constatado o grande interesse dos trabalhadores em prol da sua organização. É o trabalho que está dentro do programa associativo, entre o qual o grande festival que se realizará em Abril proximo e o reaparelhamento do nosso estimado jornal «O Gri-to Operário», órgão defensor da classe.

As nossas reuniões, como sempre, continuam a realizar-se aos domingos, pelas 9 horas da manhã.

Rodolfo Felipe no «Paraizo»

Segunda-feira, 27 de Fevereiro, o nosso camarada Rodolfo Felipe, redator gerente de A PLEBE, ás 11 horas da manhã, recebeu a visita dum agente da policia, convidando-o a comparecer na Delegacia da Ordem Social, ao que ele imediatamente accedeu, acompanhando o agente que o procurou, sem sequer ter almoçado.

Pensávamos que ele voltaria imediatamente, o que não succedeu, pois passaram diversos dias e nós sem saber onde o mesmo parava. Após muitas idas e vindas e em seguida a várias visitas que uma Comissão da Federação Operaria fez ás diversas Delegacias e á Policia Central, conseguimos saber que o mesmo se encontrava no presidio da rua Paraizo, imputando-lhe a policia a autoria de UNS PROSPETOS DE CARACTER POLITICO que na semana anterior foram distribuidos pela cidade.

Mas isto é o cumulo! Um motivo irrisorio para prender aquele companheiro que todo o mundo conhece como adversario de todás as politicas e incapaz, portanto, de tomar partido por este ou aquele politico que disputa o poder na atualidade, e com os quais não tem ligação alguma.

E se a policia o interrogou e soube e se convenceu desde logo que ele nada tinha com o peixe, quer dizer, com os ditos prospetos, porque o não mandou para casa? Porque persiste em o conservar detido? Segredos que nem os sabios das Escrituras poderão decifrar.

A PLEBE protesta energeticamente contra tal arbitrariedade da policia e hipotecia ao seu dedicado companheiro Rodolfo toda a sua infinita solidariedade.

A Imprensa

A imprensa, a imprensa diaria, especialmente, é para a sociedade atual o que era a teologia para a sociedade de outrora: os jornalistas substituem e acompanham os padres. Se esses modernos diretores da beneficencia publica tivessem a coragem de atacar corpo a corpo a ignorancia da aristocracia burguesa que domina, de ferir a nulidade prepotente, de vituperar a arrogante cobardia dos leitores a que se dirigem; se lhes fizessem tocar com o dedo e com os olhos o impasse por onde a sociedade everdedou, não possuindo outro fim que a «materialidade», e que, com esta, a ordem e a existencia são impossiveis, eles forçariam a sociedade a procurar e a encontrar verdadeiras condições de existencia e de ordem.

O mal social só é incuravel porque os tólos se obtinam em desconhecer e os egoistas estreitos em occultar a sua gravidade e porque geralmente todos se hisonizam poder, se não curá-lo inteiramente, pelo menos não succumbir aos seus efeitos.

Uma vez essas verdades socialmente adquiridas, de nada se trataria mais que fazer compreender e apreciar a simplicidade e a applicabilidade de algumas medidas de tranzição entre a confusão presente e a harmonia que deve seguir-la. Isso feito, duas gerações de homens, a primeira educada nos principios da sociedade normal, a segunda não tendo jamais praticado nem visto praticar outra, e a obra estaria realizada e consolidada para sempre, sem ter custado uma gota de sangue, sem ter feito verter uma lágrima.

Desgraçadamente, os jornalistas exploram tambem a ignorancia e os abusos que dela emanam sob a sua forma mobil, fugitiva, a «opinión». Os burguezes governam, é verdadeira, pela força que dela resulta, que a faz mover e a dirige; e a imprensa quotidiana reina pela opinião e com ela. Esta opinião é a máscara da razão sob que se occultam a força que domina a sociedade: o sofisma em moda por meio do qual a brutalidade do maior numero daqueles que possuem mais dinheiro, procura fazer-se aceitar como justa.

A imprensa quotidiana poderia prestar grandes serviços á humanidade nos transes porque ela atravessa. Para isso bastava proclamar em todas as occasiões e repetir sem parar.

O conhecimento da verdade absoluta; Proclamar que a verdade absoluta não é ainda nem nunca foi conhecida socialmente;

Mas que póde ser e que será socialmente conhecida. Todo o futuro da sociedade reside nisto. — DE POTER.

Aos leitores e correspondentes

Devido a muitos leitores não poderem, neste numero, como era nosso desejo, publicar o balancete estatístico e tambem as listas de todos os subscriptores e assinantes que mandarem dinheiro. No proximo, porém, o faremos.